

## A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DA ESCOLA DO CAMPO

Osni César da Luz Leal<sup>1</sup>;

Rodrigo Rosi Mengarelli<sup>2</sup>.

### **RESUMO:**

Este trabalho discute a importância da tecnologia para a Educação das Escolas do Campo onde o ensino aprendizado beneficie a comunidade que vive e trabalha no Campo, possibilitando desenvolver o aprendizado a partir das tecnologias educacionais, fazendo com que se sintam mais valorizados e preparados para sociedade. Há um olhar diferenciado para as Escolas do Campo em relação as Escola Urbanas devido à falta de políticas públicas, de investimentos, o que se torna necessário para a sociedade que vive no Campo, do Campo e para o Campo. Diante desta realidade torna-se importante a implantação de tecnologias nas escolas do campo, possibilitando suprir necessidades de conhecimentos tecnológicos e para aperfeiçoamento profissional na resolução de atividades na vida do campo. E assim os conhecimentos adquiridos através dos meios tecnológicos possam agregar novos valores culturais, de identidade, na valorização como indivíduo da sociedade do campo, não sendo “inferiorizado” em relação ao urbano.

**Palavras-chave:** dicotomia, aprendizado, sociedade, política.

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Foz do Iguaçu, e-mail: Lealfoz@live.com

<sup>2</sup> Educador Orientador, UFPR Litoral.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir das leituras sobre educação no campo se percebe a falta de políticas voltadas para a oferta de implantação tecnológica e ensino a partir da Tecnologia na Escola do Campo, surgindo interrogações e fortalecendo os questionamentos, sobre recursos financeiros destinados a educação. A implantação de uma política responsável pela educação voltado ao ensino aprendizado tecnológico a partir das tecnologias de informação e comunicação, denominada (TIC), como computador, tvs, dvd, mídias, entre outros recursos, bem como a implantação nos currículo da Escola do Campo possibilita atender as necessidades dos alunos do campo vistos como atrasados.

É importante ressaltar que a identidade da Escola e do povo do Campo deve ser flexível diante das mudanças que atingem a sociedade do mundo globalizado, pois o desenvolvimento tecnológico juntamente com a educação, afeta diretamente a produção, socialização e exploração do conhecimento, exigindo cada vez mais uma formação contínua e novas competências de professores e alunos.

Há uma ambigüidade na educação: educação do Campo e educação urbana, e não se relacionam entre si, e tem diferença em políticas de investimentos em aplicação da tecnologia na educação. E para muitos a tecnologia quando aplicada com políticas públicas chega aos mais variados locais, e tudo que o homem cria e produz para sua facilitação e conforto na vida diária em todas as áreas sociais, privada e pública, e entre as escolas não deveria haver diferenciação educacional.

O trabalho objetiva levantar interesse da sociedade Educacional sobre a questão da Importância da Tecnologia na Educação da Escola do Campo; com o intuito de possibilitar transformações nos sujeitos do Campo, proporcionando aos profissionais da educação perceber que Tecnologia pode ser aplicada em sala de aula tornando-se aliada na vida cotidiana dos alunos, despertando o seu aprendizado para o mundo globalizado e possibilitando;

a) Fazer com que os alunos da escola do campo tenham consciência do seu valor na sociedade, rural e urbana;

b) Aprender a utilizar tecnologia no cotidiano através do ensino ofertado pela escola do campo;

c) Romper com o preconceito educacional entre as escolas, aumentando a auto-estima dos educando e respeitando a sua realidade;

Para estruturação deste artigo onde o tema abordado é a Importância da Tecnologia na Escola do Campo, foram utilizados conteúdos aplicados pelo curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná que serviram de embasamento para discussão teórica, relacionados à problematização encontradas durante a pesquisa. Em um processo de reflexão onde a realidade social discute a diferenciação entre escola rural e escola urbana; podemos analisar que muitos autores vêem o tema sobre educação como uma dicotomia educacional; onde a escola do campo acaba sendo inferiorizada, contudo há autores que diferenciam educação na escola do campo e educação rural, pode-se chegar a uma conclusão de que na própria escola do campo também há uma dicotomia educacional onde estará sendo debatido na construção do trabalho. No primeiro momento serão apontados conceitos de dicotomia, a partir das idéias do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, aliado aos conceitos de Moreira(2009) e Caldart (2009), fortalecendo a compreensão frente à realidade do Campo. No segundo momento tratar-se-á de políticas educacionais para educação do campo, a partir de artigos, segundo a LDB lei nº 9.394, de 20 de dezembro, somadas a Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e a idéia de Santana que afirma existir uma precariedade nas condições de trabalho dos educadores do campo. E no terceiro momento sobre tecnologia e educação Daluz (2009), discute o grande desafio da Tecnologia presente na educação, as quais as idéias são explanadas no decorrer do trabalho.

## **1- DICOTOMIA NA EDUCAÇÃO: ESCOLA DO CAMPO E ESCOLA URBANA**

O conceito de dicotomia, segundo o Minidicionário Brasileiro (1996), significa: divisão em dois. Partindo deste conceito em relação à escola do campo e escola urbana, pode-se dizer que existe uma divisão de valores entre as duas, onde a educação da escola urbana se sobrepõe à educação da escola do campo. Segundo o Grupo Permanente do Trabalho de Educação no Campo (2003), afirma que as escolas rurais apresentam características físicas bastante diferenciadas das escolas urbanas, em termos dos recursos disponíveis, a

situação da escola da área rural ainda é bastante carente e menciona que deve haver a superação da dicotomia existente entre o rural e o urbano. Dando a entender que o urbano não pode ser visto como superior em relação ao campo, e que na educação não pode ser diferente, tendo que ser tratadas de maneiras iguais a partir de cada realidade, com olhares que contemplem seus respectivos anseios aos fins da educação.

Nas leituras a partir da Disciplina de Introdução do Campo, Fundamento e História da Educação do Campo, segundo Moreira (2009), aponta que existe até os dias atuais um imaginário ambíguo, quanto ao homem: homem rural e homem urbano. O homem do meio rural teve a sua imagem inferiorizada, pois morar no campo era visto como um castigo e como uma privação, e a vida do homem urbano eram tidas como perfeita pelos avanços que a modernidade oferecia, sinônimo de vida boa. Nesse aspecto à sociedade relegou um caráter marginal no processo histórico-social em relação aos sujeitos do campo. Pode-se dizer que o conceito dicotômico, se aplica tanto para educação do campo/rural quanto para a do homem rural/urbano, Moreira (2009) afirma esta questão de forma política social;

...um imaginário ambíguo, quanto ao homem/meio rural, o qual existe até nossos dias e orienta de certa forma, as ações governamentais para o setor agrícola. O homem/ meio rural, ao mesmo tempo em que é dignificado como ser trabalhador, que faz o País pelas próprias mãos, como ser nobre, edificador, fornecedor de subsídios para os habitantes da cidade, não recebe os direitos sociais presentes na sociedade urbanizada, como os direitos a saúde, educação, etc. (MOREIRA, 2009, CD-ROM).

Como pode o homem rural ser dignificado pelo seu trabalho em relação ao país, fornecendo subsídios, matérias primas, alimentos para a cidade e não receber os mesmos benefícios e investimentos em políticas sociais em relação ao homem urbano? Nessa mesma perspectiva dicotômica, Caldart (2009), do mesmo modo diz existir uma dicotomia na educação do campo, deixando claro que educação do campo não é educação rural. Como pode haver essa ambigüidade na educação do campo/rural? Ela afirma que educação rural é uma educação definida pelas elites rurais, entendida como classe social que impõem a sua educação, que se constitui numa educação com ações compensatórias. Articulando as idéias de Pinheiro (2007);

A expressão **educação rural** esta relacionada a uma postura encadeada pela concepção positivista, mercadológica, competitiva, capitalista, na qual a política de educação direciona para uma formação pragmática, que instrui o indivíduo para desenvolver atividades no mundo do trabalho. Transforma a força de trabalho humana em objeto, coisa, mercadoria. É a “coisificação” e desumanização do sujeito. (...) definir um conceito sobre **educação do campo**, relaciona a uma postura política-pedagógica, crítica, dialética, dialógica, postulando uma formação “técnica e política”, de sujeitos politicamente conscientes, com a visão humanizadora, valoriza o sujeito através de sua identidade cultural e compreende o trabalho como algo que dignifica o homem enquanto sujeito histórico e não enquanto objeto ou coisa. (PINHEIRO, 2007).

Pode-se dizer que o conceito dicotômico se aplica na educação escolar campo/cidade, homem rural/urbano e educação rural/campo. Existe uma divisão de valores onde os interesses do urbano são impostos aos demais, sejam por política, valores e investimentos, não é respeitada a realidade do outro, então há necessidade de mudanças para desconstrução dessa realidade. E para Luz (2009), é bom entender que durante o século XIX, a educação era privilégio de poucos, sobretudo no meio rural; compreende-se que nos dias atuais é preciso haver mais empreendedorismo e cooperativismo social para a escola do campo e os sujeitos do campo, pois vivemos no século XXI em pleno desenvolvimento tecnológico. Assim a importância de desconstruir a idéia de atraso, de políticas com disparidades, impostas e pensadas a partir de realidades inversas, não considerando as reais necessidades a serem mudadas. É importante mudar a realidade e tornar as escolas do campo, e os sujeitos do campo dignos de terem seus direitos iguais, respeitando a realidade relacionada entre: educação para campo e cidade, então há também a importância da tecnologia nas escolas do campo.

Conforme Almeida (1988), “a educação do meio rural não pode tratar somente dela mesma, mas sim deve ser inserida na discussão da problemática mais ampla do campo, hoje”, e ao se tratar de meio rural e avanço tecnológico, ele menciona que “não se esta mais falando da enxada, fala-se da tecnologia apropriada”. Frente à realidade de um mundo globalizado, é importante se pensar o papel e a função da educação do campo aliado às tecnologias, significando inclusão, melhoria de vida de uma região ou comunidade.

A educação aliada às tecnologias pode ser pensada como um instrumento, uma ferramenta a serviço do desenvolvimento do cidadão, na valorização do ser humano na sua realidade de vida, pois estariam aprendendo na teoria e na prática sobre tecnologias, na interação a partir do manuseio das tecnologias, desenvolvendo habilidades, aprendendo conceitos, mesmo os básicos auxiliam na vida diária do cidadão. E Luz (2009), propõe que “alunos, professores e pessoas precisam conhecer o potencial de uso de tecnologias de maneira ampla e o conteúdo precisa estar adequado aos interesses e as atividades da comunidade local”. Podemos então, concluir que ao se tratar com afinco que o desenvolvimento social do sujeito do campo também está ligado ao seu espaço e da Luz (2009) afirma que;

A tecnologia não pode se tornar uma dificuldade na vida das pessoas, mas integrar o dia-a-dia da comunidade, e as barreiras que impedem o conhecimento precisam ser vencidas, possibilitando a inclusão, o ensino aprendizado tecnológico para os alunos do campo, fortalecendo a auto-estima e identidade, como sujeitos atuantes na sociedade. (LUZ, 2009).

Há de se concordar que conhecimento sobre tecnologias se faz importante na vida da sociedade, na cidade como no campo, e a escola é o local apropriado para prestar um ensino aprendizado democrático para os sujeitos sem exclusão, de raça, de classe, de cor, de etnia, onde todos têm os direitos e oportunidades iguais.

## **2- POLÍTICA E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

As situações já explanadas servem para análise, e entendimento da realidade do campo, homem rural; educação campo e cidade, com objetivo de transformação, implantação, reivindicação, interação e mudanças, de políticas justas e igualitárias, e esta ação deve estar em constante debate quando os fins são para a educação. Estabelecendo uma articulação entre as mudanças sociais, culturais e tecnológicas, onde o papel da educação Tecnológica cria possibilidades de desenvolvimento do indivíduo para a sociedade, valorizando e fortalecendo sua identidade, possibilitando mudar a concepção de inferioridade do campo em relação ao urbano. Para Beltrame (2009), é preciso pensar uma oferta de ensino para mudanças;

apesar da precariedade e das ambigüidades que a escola representa para zona rural reconhece-se que ela é importante como fator de reelaboração dos saberes (...) um importante lugar de acesso a conhecimentos que possibilitam a esses sujeitos o domínio dos instrumentos necessários para ampliar sua condição, ser menos explorados e garantir legitimação social. (BELTRAME, 2009, cd-rom).

É importante que os educadores tenham conhecimento da realidade do campo, tomando consigo elementos para superar as desigualdades, e nesse momento uma educação aliado a tecnologia contribuindo para o desenvolvimento do sujeito do campo, e as leis voltadas para educação devem assegurar os direitos conquistados. Segundo LDB lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dos Princípios e Fins da Educação Nacional no Art. 28º. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente. Pois Santana (2006), concorda de certa forma, e mostra outra realidade, e afirma que:

no geral é preciso dizer, que dada à extensão e a multiplicidade étnica com que é constituído o nosso país não há que se considerar uma educação do campo e sim educações dos campos, devendo ser pensada a partir da particularidade de cada região”. E os estudos comprovam a precariedade das condições de trabalho dos educadores do campo, infra-estrutura deficiente dos prédios escolares, precariedade salarial, falta de oportunidades para formação adequada ao desempenho da profissão, além das classes multisseriadas, das crianças sem lápis e sem caderno, sem sapatos, sem alimentação adequada para enfrentar as distancias que separam da escola, uma realidade a ser superada.(SANTANA, 2006).

Nota-se que muitas leis para a educação do campo estão apenas no papel, e na prática a realidade mostra outro perfil na educação, falta reivindicar os direitos legais para mudar a realidade. É a partir do conhecimento da realidade em que se encontra a educação, que a sociedade poderá cobrar seus direitos, pois terão argumentos para fortalecer as políticas sociais em prol da Educação do campo, não sendo inferiorizada, e sim valorizada. E Segundo a RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002, Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. No seu art. 2º no parágrafo único diz que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória

coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade, e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2001).

Entende-se que o direito a uma educação de qualidade seja assegurado por direito aos alunos do campo segundo a sua realidade, e o conhecimento a partir das tecnologias, e de tecnologias disponíveis na sociedade façam parte da educação para facilitar sua realidade. Socializar esses conhecimentos é necessário para a vida dos alunos do campo, no aspecto político, social, econômico, intelectual.

No art. 13, os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a Educação Básica no país, observarão no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, os seguintes componentes:

I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo.

II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.

As propostas pedagógicas devem abranger os avanços científicos e tecnológicos para vida diária dos sujeitos do campo, onde atualmente o mundo globalizado demanda, ou seja, estamos relacionados à tecnologia na vida diária, direta ou indiretamente há essa relação, onde a necessidade de conhecimentos tecnológicos é essencial em todos os sentidos, no campo ou na cidade. Do mesmo modo é necessário ofertar aos professores do campo uma formação de qualidade e continuada, preparando-o também para atuar a partir das tecnologias, rompendo com a concepção de que a tecnologia como a do computador substituiria o papel do professor. E a importância da educação tecnológica vem alertar para o compromisso com pesquisas, estudos e debates que venham ao encontro das necessidades dos sujeitos do campo, que acredita na educação, na relação familiar, na cultura.



### **3- A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO**

Com a Revolução Industrial e o surgimento das máquinas implantadas nos mais variados setores de produção, sustentada pelo capitalismo, tornou-se crescente o avanço tecnológico e a necessidades de aprimoramento de novas técnicas e mão de obra cada vez mais qualificada no mercado de trabalho. Com tais transformações tornou-se crescente o avanço tecnológico intensificando e valorizando o conhecimento, e alargaram as fronteiras da comunicação, motivo este a presença das tecnologias no cotidiano da sociedade, seja na cidade ou no campo. E desta forma elas chegaram ao espaço educacional, primeiramente, através da televisão e do vídeo-cassete e, recentemente, pela utilização do computador. Pode-se dizer que no aspecto tecnológico a escola do campo tem um grande desafio, pois a falta de investimentos é uma barreira a ser superada, e as políticas nesse sentido abrangem com mais facilidade as escolas urbanas, enquanto a do campo os investimentos são mais escassos. E Luz (2009), vem afirmar que:

o grande desafio diante da revolução tecnológica que se faz cada vez mais presente na educação e no cotidiano da população de todo planeta é integrar tecnologia, ética e educação buscando uma sociedade onde não haja a dicotomia entre cultura humanística e a cultura técnica. (LUZ, 2009).

É importante aliar tecnologia, ética e educação, para romper com as inferioridades impostas na cultura humanística, e cultura técnica, dando entender que o sujeito do campo também tenha acesso as tecnologias, sem diferenciação de pessoa urbana e pessoa do campo, e acesso a tecnologia na cidade e no campo, os direitos devem ser iguais, sem exclusão, sem benefícios.

Existe a necessidade de mudança, pois se compreende que tecnologia também ingressa num contexto dicotômico, em se tratando da sua implantação nas escolas, cria-se uma ambigüidade de investimento em relação ao campo e a cidade.

Nesse sentido ocorre à necessidade de ampliar os investimentos nas escolas do campo, visando o desenvolvimento dos conhecimentos dos sujeitos, e o papel do Estado é acatar as reivindicações nas várias esferas necessárias na execução. E Luz (2009), propõe que:

a política da educação do campo precisa conceber que a cidade não é superior ao campo e, a partir de compreensão, impõe-se novas relações baseadas na horizontalidade e solidariedade entre campo e cidade, seja na forma de poder, de gestão das políticas, de produção econômica e de conhecimentos. (LUZ 2009).

Na prática Luz (2009), cita uma escola rural do Tocantins que nesse sentido rompe com esse processo histórico, aliada a Secretaria de Educação de Tocantins conjuntamente com os professores da Educação do Campo que objetivou a inclusão digital, como alternativa de promover a autonomia do educando. O exemplo citado fortalece a idéia da importância da educação tecnológica nas escolas do campo, para romper com a visão de atraso, e valorizar o campo e seus sujeitos.

Sabe-se que a “falta de conhecimento” para as pessoas é um fator que leva a exclusão do sujeito, e no campo não é diferente, em meio à diversidade tecnológica é importante que tecnologia esteja aliada à escola e ofertada aos alunos do campo, e Luz 2009, confirma dizendo que:

A aceleração da comunicação e dos conhecimentos produzidos veio transformar os conhecimentos técnicos e científicos, e principalmente as fontes de produtividade, gerando assim um grau de exclusão social econômica e intelectual cada vez mais acentuado por excluir aqueles que não conseguem acompanhar o ritmo, mantendo os marginalizados desse processo. Nesse caso o habitante da zona rural. Essas pessoas estão cada vez mais, distantes do pólo de riqueza que domina o ambiente digital, e a tendência é que seu estado de exclusão aumente cada vez mais. Nesse sentido acredito que só através da inclusão digital articulada aos elementos de formação do cidadão podemos tirar a Educação do Campo da idéia de “inferior”, para colocá-la nos padrões do mundo globalizado. (LUZ, 2009).

E importante que o professor também esteja capacitado para o trabalho a partir das tecnologias, não basta apenas disponibilizar os recursos tecnológicos, bem como os conteúdos e a forma de aplicabilidade precisa estar adequada aos interesses da escola do campo, não se tornando uma dificuldade para o cidadão, mas integrando na escola do campo.

O ensino aprendido a partir da tecnologia possibilitará acrescentar uma identidade inteiramente nova, com interação, pesquisa e profissionalização aos alunos das Escolas do Campo, e assim é necessário criar laços que unam a escolarização com as possibilidades que a tecnologia oferece. É importante, do mesmo modo, avaliar a construção de um currículo que inclua a Tecnologia na

Escola do Campo, que se preocupe com as transformações sociais e culturais as quais ela está ligada, e também as práticas pedagógicas priorizadas nos currículos que ainda estão centradas nos métodos de ensino tradicionais, não acompanhando as necessidades apresentadas na sociedade. Segundo Mercado (2002), afirma que;

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias. No contexto de uma sociedade do conhecimento, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado. (MERCADO, 2002, p.11).

A Escola do Campo e o povo do Campo devem estar relacionados com o conhecimento tecnológico construindo possibilidades para romper com as barreiras da dicotomia e exclusão, e com a visão de atraso em relação ao urbano, pois a própria realidade os cobra diariamente, não podendo ficar atrasados em conhecimentos de tecnologia. É evidente que na área econômica, o conhecimento tecnológico tem sua importância na vida dos sujeitos do campo, e Mercado (2002), afirma que;

As novas tecnologias e o aumento exponencial da informação levam a uma nova organização de trabalho, em que se faz necessário: a imprescindível especialização dos saberes; a colaboração transdisciplinar e interdisciplinar; o fácil acesso a informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso, de utilidade na vida econômica. . (MERCADO, 2002, p.11).

Em pleno século XXI, não deveria haver dificuldades na implantação e oferta de Tecnologia no ensino, assim à importância de políticas direcionadas na relação entre Escola, ensino e Tecnologia. E à necessidade de se desenvolverem políticas e estratégias de educação e ensino aprendizado voltado a Tecnologia, e refletir sobre o que ensinar; como ensinar, o que as pessoas precisam aprender, desmistificando a visão de atraso no Campo, criando oportunidades.

#### **4- CONCLUSÃO**

A tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas, e elas estão cada vez mais fazendo uso de tais artifícios, como ferramentas de suporte

para os estudos como, ler, pesquisar pela internet, interagir, mantendo interados de todos os acontecimentos dentro do mundo da tecnologia e informação. E o uso de tecnologia como o computador, as mídias, juntamente com a internet na escola promove mudanças na rotina das aulas, possibilita aos alunos e professores que pesquisem, conversem e interagem nas trocas de informações, e possibilita o desenvolvimento do aprendizado técnico muito importante para o domínio do manuseio de recursos tecnológicos. Segundo Libâneo (2009), ao contrário, pois, do que alguns pensam, existe lugar para a escola na sociedade tecnológica e da informação, porque ela tem um papel que nenhuma outra instância cumpre. A escola tem a função e a capacidade de examinar profundamente as novas condições criadas pela tecnologia onde o sujeito interage com o “mundo”, havendo uma aproximação com as técnicas e construindo projetos de ensino aprendizado aliado as tecnologias incluindo na vida dos alunos do campo. Diante do aspecto dicotômico em relação à educação do campo e à cidade, entende-se que a aplicação de uma política de inclusão tecnológica nas escolas do campo possa dar início a um processo de ruptura com a visão de atraso. Um exemplo a se pensar é o isolamento geográfico das escolas do campo e o distanciamento da cultura tecnológica na educação. Deste modo a utilização das tecnologias nestas escolas tem o potencial de contribuir para alterar esta situação de isolamento e permitir a comunicação e a interação com outras escolas congêneres e outros parceiros da comunidade. Este trabalho não partiu de uma perspectiva capitalista sugerindo que inserção da tecnologia da informação nas escolas do campo teria o papel de estimuladora do consumo e, por sua vez, de abrir um novo espaço para o povo do campo na sociedade de crescimento. Trata-se de uma simples valorização do processo de inclusão digital no intuito de favorecer uma educação de qualidade aliada às tecnologias atuais.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- 1) ALMEIDA, Fernando José de – Educação e Informática – Os computadores na escola – Editora Cortez, São Paulo – 1988.
- 2) BRASIL. MEC/CNE. Diretrizes operacionais para educação básica nas escolas do campo. Parecer CNE/CEB n. 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001.
- 3) BELTRAME, S. A. B. Cenários da escola do campo. In: FOERSTE, Erineu, MARGIT-SCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (orgs). Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009. CD-ROM.
- 4) CALDART, R.S. Sobre educação do campo. In: FOERSTE, Erineu, MARGIT-SCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (orgs). Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009. CD-ROM.
- 5) JESUS, Janinha Gerke, Foerste, Irineu, EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: UMA APROXIMAÇÃO. Disponível em: [http://www.ce.ufes.br/educaçãodocampo/down/cdrom1/ii\\_06.html](http://www.ce.ufes.br/educaçãodocampo/down/cdrom1/ii_06.html). acessado em: 10 jan. 2011.
- 6) LUZ, Fabiana Ribeiro, Tecnologia e educação na Escola do Campo, Araguaiana 2009. Disponível em: <http://educaonocampo.blogspot.com/2009/10/tecnologia-e-educacao-na-escola-do.html>. área Fundação Universidade do Tocantins 2009, Pedagoga, acessado em 5 jan. 2011.
- 7) LDB lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece a Lei de Diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [portal.mec.gov.br/ seed/ arquivos/ pdf/ tv escola/leis/lei n9394.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tv_escola/leis/lei_n9394.pdf). acessado em 7 jan. 2011.
- 8) LIBÂNEO, José Carlos Adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente / José Carlos Libâneo – 11.ed. – São Paulo, Cortez, 2009. – (Coleção Questões da Nossa Época, v. 67).
- 9) MERCADO, Luis Paulo Leopoldo, (org.), Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.
- 10) MOREIRA, F. As imagens sociais produzidas a respeito da “roça”. In: FOERSTER, Erineu, MARGIT-SCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério.

(orgs). Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009. CD-ROM.

- 11) MUNARIM, Antonio. Elementos para uma Política Pública de Educação do Campo. Caxambu/MG, ANPED, 2005.
- 12) OEI Organização dos Estados Ibero-americanos, Para a Educação, a Ciência e a Cultura, Ministério da Educação, Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação; [portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman...](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman...) acessado em 15/12/2010.
- 13) PINHEIRO, Maria do Socorro Dias, A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtm>. área UFPA 2007 Pedagoga, Especialista em Gestão, Mestranda em Educação, da Linha Currículo e Formação de Professores, Turma 2007. acessado em 17 dez. 2010.
- 14) SANTANA, D'jarcia, A Ldb E A Educação Do Campo. Disponível em: [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_592/artigo\\_sobre\\_a\\_ldb\\_e\\_a\\_educacao\\_do\\_campo](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_592/artigo_sobre_a_ldb_e_a_educacao_do_campo). acessado em 8 jan. 2011.
- 15) TERSARIOL, Alpheu, Minidicionário Brasileiro, São Paulo, 2ed.,1996.